

ivan serpa

quando sua obra ainda tinha toda a força para alcançar-se sobre o inestimável valor já alcançado, aos cinquenta anos de idade, faleceu a 20 de abril, surpreendendo os círculos artísticos e culturais do país. surpresa antes o desaparecimento, na força da produtividade, de um de nossos mais talentosos pintores, com uma obra que já o confirmava e indicava um prosseguimento no mais legítimo impulso de criatividade, junto aos nomes mais atuantes da modernidade artística brasileira. ivan ferreira serpa era carioca (1923) e iniciou-se no atelier de axel leskoschek, quando o bravo gravador austríaco estagiou entre nós, escapando à ira nazista. como pintor figurativo participou da divisão moderna do salão nacional de belas artes, setor que repelia o carrancismo acadêmico, nos anos de 1947 a 1951. criado o salão nacional de arte moderna para corresponder à luta contra o reacionarismo artístico, ivan serpa prosseguiu com seu comparecimento assíduo ao maior certamente coletivo nacional de artes plásticas.

agora, porém, já se liga à corrente abstrato-concretista (2 e 4) e na mesma linha exhibe na bienal de s. paulo (1951 a 1965). destaca-se no grupo de arte concreta, juntamente com lygia clarck, franz weissmann, ligia pape, hélio oiticica, rubem ludolf, aluisio carvão e outros. obtém a isenção de júri no salão nacional de arte moderna (1955). integrávamos o júri da I bienal de s. paulo que lhe outorgou seu primeiro prêmio consagratório, e desde então viemos acompanhando na crônica artística diária na imprensa carioca, a ascensão rápida do pintor e desenhista singular que foi ivan serpa. seu temperamento comunicativo e dadivoso de sua experiência artística leva-o a traçar uma excepcional trajetória de educador, empregando métodos pessoais de educação com a prática da arte, particularmente no âmbito infanto-juvenil. em 1964 retorna à pintura figurativa, e então realiza numerosas telas de rigoroso sentido expressionista (3). quando muito se revelam, em clara grandeza, seus sentimentos voltados para os dramas humanos de nossos dias. sua morte corta a produção a que vinha se aplicando para uma próxima exposição individual, com inspiração voltada para temas de sentido erótico (5,6 e 7), a que ivan serpa sabia emprestar o rigor de uma espontaneidade artística, distante da vulgaridade com que o assunto vem sendo tratado por artistas destituídos de igual gabarito criativo.

quirino campofiorito

- 1 sem título, óleo s/ tela, 156 x 126 cm, 1962
- 2 sem título, óleo s/ tela, 95 x 95 cm,
- 3 sem título, óleo s/ tela, 203 x 180 cm, 1964
- 4 sem título, serigrafia 155/200, 41 x 40 cm, 1967
- 5 sem título, gravura pa, 36 x 48 cm, 1969
- 6 sem título, gravura 43/50, 41 x 50 cm, 1969
- 7 sem título, desenho, 99 x 69 cm, 1970

a le chat galerie agradece a valiosa colaboração de clóvis décio lattini, que tornou possível a realização desta mostra mediante o empréstimo de trabalhos pertencentes à sua coleção.